Alta dos preços estimula a produção

Área plantada cresce na China, nos Estados Unidos, na Índia e no Paquistão

Os preços satisfatórios estimulam o plantio de algodão. Há estimativa de aumento de 2,2 milhões de hectares na área, totalizando 34,78 milhões de hectares. Os maiores crescimentos acontecem na China, nos Unidos, na Índia e no Paquistão. Em valores absolutos, o aumento estimado para estes países é, respectivamente, de: 690, 462, 310 e 163 mil hectares.

Com isso, a estimativa é de aumento da produção mundial. O crescimento previsto é de 2 milhões de toneladas, dos quais, a China contribui com 1,43 milhão de toneladas. A produção do Paquistão, 4° produtor mundial, passará de 1,7 para 1,9 milhão de toneladas.

O Brasil desponta como 5° produtor mundial. Na Índia e nos Estados Unidos, mesmo com a previsão de aumento de área, a produção será menor. Ambos os países obtiveram níveis de produtividade acima do normal na safra passada. No caso dos Estados Unidos, houve recorde absoluto de 813 kg de pluma/ha, enquanto a média varia de 700/740 kg/ha. É difícil que isso se repita.

No consumo, haverá leve crescimento. O maior aumento individual será na China, de 6,75 para 7,10 milhões de toneladas, equivalente a 33,5% do consumo total do mundo. Brasil e Paquistão consumirão mais 4,1% e 2,0%, respectivamente. A maior retração ocorrerá nos EUA, de 1,35 para 1,22 milhões de toneladas, pois a indústria têxtil prefere matérias-primas importadas mais baratas.

Estoques crescem

A relação "estoque final X consumo" volta a crescer para o patamar de 41,8%; ainda assim, inferior à média das safras 2000/01 e 2001/02, no intervalo de 49 e 51,82%, respectivamente. Para a safra de 2004/05, o ICAC projeta preço médio de US$60,00 cents/lb, valor inferior ao da safra de 2003/04, porém, superior à cotação média obtida no período de 1999 a 2002.

O comércio internacional apresentará retração de 7,5%, de 6,94 para 6,42 milhões de toneladas, segundo projeções do ICAC.

Nas importações, o fator determinante será o comportamento da China, mesmo com a previsão de aumento de 20% em seu volume de compras, que passou de 1,2 milhão para 1,5 milhão de toneladas, da safra de 2003/04 para a de 2004/05. A Índia despontará como compradora, com aumento de 112,5%, passando de 200,0 para 425,0 mil toneladas, sendo que, assim, o Brasil tem chances de expandir suas vendas.

Quanto às exportações, a previsão é de que os Estados Unidos reduzirão o seu nível de intervenção no mercado mundial, de 2,84 para 2,39 milhões de toneladas.

O Brasil permanecerá como 3° maior exportador mundial, com 440 mil toneladas. A Austrália atuará com maior intensidade e aumentará as ven-

Mundo: balanço de oferta e demanda de algodão

Item	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04 (1)	2004/05 (2)
Estoque inicial	10,10	9,72	10,52	8.61	7,82
Produção	19,44	21,49	19,30	20,22	22,22
Importação	5,75	6,16	6,57	6,94	6,42
Oferta total	35,29	37,37	36,39	35,77	36,46
Consumo	19,84	20,28	21,12	21,01	21,18
Exportação	5,86	6,47	6,62	6,9	6,42
Perdas	(0,13)	0,10	0,0	40,00	-
Estoque final	9,72	10,52	8,65	-32,14	8,86

Fonte: ICAC (1) estimativa (2) previsão

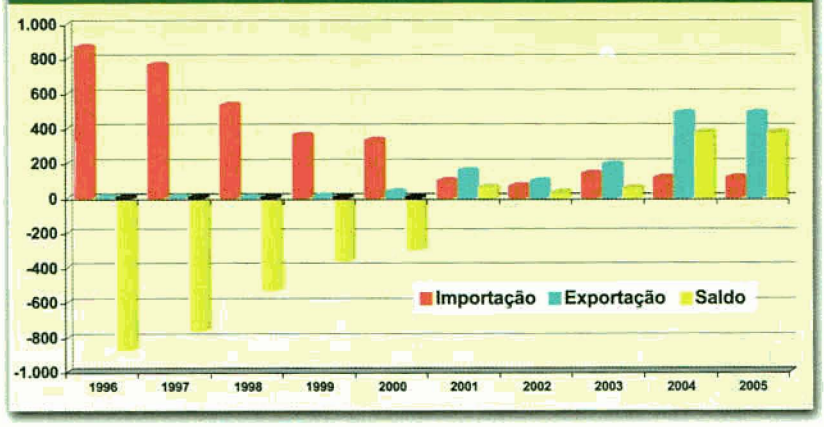
Paridade de importação (CIF/Pátio-Ind.-SP)

Operação	com "Draw-Back"	sem "Draw-Back"
Cotação Bolsa NY	30/03/04: US$65,55/lb	30/03/04: US$65,55/lb
Preço no pátio da indústria	R$65,63/@	R$73,73/@

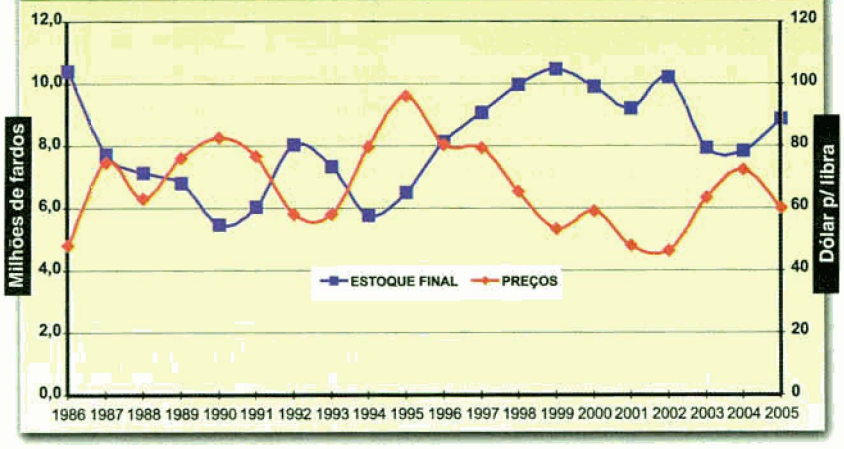
Paridade de exportação FOB/Paranaguá-PR

Base no índice "Ä" US$71,80 cents-lbr
Algodão *middling* 31436: R$64,69/@
FOB produtor Mato Grosso: R$60,09/@

Brasil: saldo da balança comercial de algodão em pluma. US$ milhões



Mundo: estoque e cotação do algodão em pluma (1° entrega NY)



Brasil: balanço de oferta e demanda de algodão em pluma. Mil toneladas

Item	2000	2001	2002	2003 (1)	2004 (2)	2005 (3)
Oferta	1081,7	1188,3	1009,8	1061,6	1424,4	1466,6
Estoque inicial	81,5	18,2	176,0	95,2	116,2	158,4
Produção	700,3	938,8	766,2	847,5	942,1	942,1
Centro-sul	607,1	861,3	677,1	710,3	271,1	271,1
Norte-nordeste	93,2	77,5	89,1	137,2	95,0	95,0
Demanda	913,5	1012,3	914,6	945,4	1.266,0	1.300,0
Consumo interno	885,0	865,0	805,0	770,0	826,0	860,0
Exportações	28,5	147,3	109,6	175,4	440,0	440,0
Estoque final	168,2	176,0	95,1	116,2	158,4	166,6
Meses de consumo	2,2	2,1	1,2	1,5	1,5	1,5

Fonte: COMAB; SECEX, SINDITEXTIL, ABIT, Cooperativas(1) preliminar; (2) estimativa e (3) projeção

das para cerca de 388 mil toneladas.

Depois de dez anos de vigência, as quotas de exportação de têxteis para os Estados Unidos e a União Européia terminaram em dezembro de 2004. Com isso, existe um maior estímulo e liberdade para os países com maior competitividade na oferta da matéria-prima para os mercados americano e europeu. A China será o país mais beneficiado com o fim do regime, pois possui custo de produção baixo e é altamente competitiva no mercado externo.

O cenário para a safra de 2004/05 indica:

- Aumento da produção mundial em 2,0 milhões de toneladas;
- Consumo mundial estagnado na casa dos 21,2 milhões de toneladas;
- Aumento dos estoques de passagem, em mais de 1,0 milhão de toneladas;
- Um breve recuo dos preços.

No Brasil, os estoques do governo estão praticamente zerados. A área e a produção serão, no mínimo, idênticas às da safra atual. Há disposição dos produtores em cultivar maior área, mas existem algumas condições importantes a serem observadas, tais como:

- Se as vendas antecipadas atingirem, pelo menos, 60% da produção;
- O volume de venda na atual temporada;
- O limite da capacidade de colheita e de beneficiamento.

O crescimento das exportações viabilizará o aumento do consumo por parte das indústrias têxteis. A retomada do crescimento da economia doméstica aumentará o consumo interno. Como ano eleitoral, 2004 tende a demandar maior quantidade de matéria-prima. ■

ONDE SABER MAIS:
www.conab.gov.br



ASSINE
AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV
e participe da publicação que melhor acompanha o Agronegócio
0800 770 88 81

